

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2646

QUINTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1982

PREÇO 10\$00

Bártolo: o regresso do «velho senhor»

«Estes resultados são satisfatórios e correspondem a uma certa confiança da população de Espinho em nós, socialistas. Vamos tentar corresponder o melhor possível, numa política de concórdia e diálogo, enfim, com os olhos postos nos benefícios da população de Espinho» — afirmou-nos Artur Bártolo, o novo presidente da Câmara, na sede local do Partido Socialista, momentos após conhecer a sua eleição.

Embora a margem de votos que o levou de novo ao cadeirão que do 25 de Abril de 1974 a 1979 ocupara, fosse menor que a esperada, Artur Bártolo

não escondia a satisfação pelo facto de o povo de Espinho lhe ter confiado a chefia da sua Câmara.

O PS brilhou particularmente em Silvalde, onde esmagou por completo todos os outros partidos. Também em Paramos o PS subtrai uma boa parte do eleitorado ao PSD, que, assim, perdeu a maioria absoluta.

Brilharete fez também a APU, que conseguiu, ainda que por margem tangencial, a presidência da Junta de Anta, embora um outro seu objectivo saísse furado — o de conseguir um segundo vereador.

Quanto ao CDS, ele apareceu um tanto ou quanto apagado em termos de resultados nas freguesias, embora na cidade tivesse conseguido uma percentagem consoladora.

Os sociais-democratas, por último, não acusando muito o desgaste do poder, sentir-se-ão frustrados já que perderam a presidência. Coisa que — diremos nós — não aconteceria se este partido não tivesse forçado a ruptura na AD...



Na hora da mudança

Confirmou-se a previsão: Artur Bártolo será nos próximos três anos o presidente da Câmara Municipal de Espinho, depois da sua vitória no último domingo.

Desfeita que foi a aliança entre os partidos governamentais, por desacordo entre eles quanto à designação do cabeça de lista, tudo se tornou mais fácil para o candidato independente indicado pelo Partido Socialista.

Aliás, a sua vitória surge na sequência de muitas outras registadas no país a favor do PS, num «volte-face» político que nada tem de surpreendente, depois do que aconteceu em França e mais recentemente em Espanha.

Partido (ou coligação) no poder, torna-se desde logo antipática pelas medidas que vai tomando na governação do país, já que tais medidas são normalmente impopulares. Reduzir o poder de compra ou ir ao bolso de cada um com impostos mais elevados provocou, sempre, um sentimento de mal-estar. Foi assim quando o PS esteve no poder; volta a ser assim com a AD a governar. Daí que mudar seja a vontade da maioria, pensando em dias melhores. Mas, meus amigos, milagres ninguém os faz.

A nível de Espinho, a vitória do Artur Bártolo pode e deve trazer à cidade e ao concelho um clima de concórdia política e social que lhe vinha faltando por manifesto erro de actuação de líder derrotado.

Não é verdade, por ter sido afastado do poder, que iremos desancar José Fonseca. Foi sempre muito fácil bater em quem está no chão...

Repetindo-nos, no entanto, diremos, que José Fonseca não teve o tacto suficiente para conduzir a Câmara, preferindo a «guerrilha» a um comportamento mais pacifista. Foi evidente o seu propósito em se colocar em bicos de pés para ser visto pelo eleitorado, representando muitas vezes o papel de vítima, para que à sua volta se criasse um ambiente de comisseração — do tal «coitadinho» a que querem fazer mal...

Pela experiência que tem do cargo e do meio em que vive, Artur Bártolo poderá restituir a Espinho o clima de unidade e de cooperação lamentavelmente ausente nos últimos três anos.

Para «guerrilha», que a nada conduziu, já chegou...

ALVARO GRAÇA

Ovar

Raimundo

Rodrigues:

o inevitável

vencedor

FREGUESIAS

Junta de Anta para os comunistas

PSD mantém Paramos por uma unha

PS ainda mais rei e senhor em

Silvalde Guetim: Sá «ganha raízes»



O regresso...

Tão iguais que acabam por ser radicalmente diferentes...

«Mar e Terra» tem um «gémeo»

«Já leste o «Mar e Terra» depois do seu reaparecimento?»

«Sim, mas que «Mar e Terra?»

«O da Prolúmen».

«Sim, mas qual?»

«O de informação geral e cultural».

«Sim, mas qual dos dois?»

«Dois?! O número 11».

«Sim, mas são os dois o número 11!»

A história é assim mesmo, (tragi)cómica.

De facto, na passada semana, em vez de reaparecer um «Mar e Terra», como havíamos noticiado, surgiram dois, exactamente com o mesmo nome, propriedade da mesma cooperativa, com o mesmo lema, o mesmo número... Duas diferenças: um é dirigido por Valdemar Martins (o director do «Mar e Terra» que se publicou entre 29 de Abril e 1 de Outubro) e o outro interinamente por Faustino Bernardo, que na primeira série do jornal funciona como director comercial para o concelho da Feira; o de Valdemar Martins é semanário e o de Faustino Bernardo e Luís Gomes (já explicaremos como aparece este nome) é quinzenário.

Outra diferença, esta importante, é que o «Mar e Terra» de Valdemar Martins mantém a mesma linha de orientação afecta ao CDS, partido de que aquele é o principal responsável em Espinho, e o de Faustino Bernardo (e Luís Gomes) adoptou uma linha pró-PSD, inclusive incluindo um anúncio apelando ao voto nos sociais-democratas nas eleições de domingo passado.

QUAL DELES É O «PIRATA?»

Neste caso verdadeiramente insólito, uma interrogação de imediato se levanta: qual dos dois «Mar e Terra» é o «pirata?»

A resposta será certamente dada em tribunal, já que fontes por nós contactadas asseveraram que os responsáveis de um dos «Mar e Terra» vão processar judicialmente os do outro e, inclusive, requerer junto da Direcção-Geral de Comunicação Social autorização para o retirar da circulação. É natural que do outro lado idêntica posição seja tomada, uma vez que os dados de que dispomos apontam para uma mútua reivindicação do direito de publicar o jornal.

Sabemos, entretanto, que o «Mar e Terra» de Valdemar Martins foi preparado e expedido na redacção do jornal, na Rua 15 n.º 225, desta cidade, enquanto o de Faustino Bernardo e Luís Gomes foi confeccionado na delegação do periódico na Vila da Feira, sendo expedido com auxílio dos serviços do semanário «Espinho Vareiro», pois foram utilizadas as tiras de endereço do referido jornal, conforme provas de que dispomos.

O OUTRO LADO DA HISTÓRIA

Não é segredo para ninguém que na origem desta encrenca estão profundas divergências entre Luís Couto Alves Gomes, presidente da Assembleia Municipal no mandato que agora expirou, e dirigentes locais do CDS. É

público que Luís Gomes e os dirigentes centristas, nomeadamente Valdemar Martins, se «degladiam» por causa da recandidatura à presidência da Câmara do social-democrata José Carvalho da Fonseca.

Luís Gomes declarou «guerra» a Valdemar Martins precisamente quando este último recusou o apoio à recandidatura de Fonseca. Ao «aquecer» a situação, Luís Gomes terá tentado, na sua qualidade de sócio da Prolúmen-cooperativa proprietária do «Mar e Terra» - criar condições para demitir Valdemar Martins e tomar as «rédeas» da publicação. Ao mesmo tempo terá tentado

aparece, pois, por iniciativa de Luís Gomes e da sua facção na Prolúmen (na qual se inclui Faustino Bernardo, o director interino), ao mesmo tempo que o «Mar e Terra»/semanário se assume com o seu rosto de sempre.

Subsiste, entretanto, a dúvida se um dos dois «Mar e Terra» apareceu apenas para fazer campanha eleitoral ou se ambos vão forçar a continuação da sua aparição nas bancas. Seja como for, a lei dita para já uma certeza: um dos dois vai «morrer», voluntariamente ou por imposição judicial, uma vez que não é permitida a existência de dois jornais com a mesma designação.

MAR E TERRA

INFORMAÇÃO GERAL E CULTURA

ANO 1 N.º 11 - 10 de Dezembro de 1982 DIRECTOR INTERINO: FAUSTINO BERNARDO QUINZENÁRIO - PREÇO 1500

EDITORIAL

COM MAIS PUJANÇA E VERDADE, REAPARECEMOS!

Após a presença dos seus leitores e assinantes, «MAR E TERRA» tem o prazer de anunciar a sua orientação ao futuro. Este jornal continuará a ser dirigido por Valdemar Martins, mantendo a mesma linha de orientação política e cultural que sempre teve. A sua publicação é independente e não recebe subsídios de qualquer entidade pública ou privada. O seu conteúdo é exclusivamente informativo e cultural. Não se trata de um jornal de opinião ou de propaganda. O seu preço é de 1500 escudos. A sua distribuição é gratuita para os assinantes e para quem se inscrever. O seu contacto é através do endereço: Rua 15 n.º 225, Espinho. Telefone: 225 15 225.



MAR E TERRA

INFORMAÇÃO GERAL E CULTURA

ANO 1 N.º 7 - 7 de Dezembro de 1982 DIRECTOR: VALDEMAR MARTINS SEMANÁRIO - PREÇO 1500

FINALMENTE... Quem poderá dizer desta última edição do jornal que se trata de um jornal de opinião ou de propaganda? Não, não se trata de um jornal de opinião ou de propaganda. O seu conteúdo é exclusivamente informativo e cultural. Não se trata de um jornal de opinião ou de propaganda. O seu conteúdo é exclusivamente informativo e cultural. Não se trata de um jornal de opinião ou de propaganda. O seu conteúdo é exclusivamente informativo e cultural.

A "Caixa" das Surpresas Será Aberta no Próximo Domingo

Bartolo amparou Fonseca na sua queda

Opinião do Dr. Valdemar Martins

Gastem-se bem os dinheiros e concedam-se honrarias com justiça

WALDEMAR GOMES LIMA

A nossa Câmara, em recente reunião, deliberou conceder ao Vitória Clube de Ovar um subsídio até 100 contos desde que a organização do Encontro das Colectividades o justifique.

Nada nos move contra esta colectividade da antiga Rua Dr. Cunha, mas, pelo contrário, temos por ela um grande carinho que nos custou algumas dores de cabeça como seu presidente da Mesa da Assembleia Geral, numa altura em que houve grandes dificuldades para se conseguir uma direcção para dirigir nessa época os seus destinos.

No entanto, não podemos aceitar que num concelho onde existem tão gritantes carências, nos mais diversos sectores, a nossa Câmara se dê ao luxo de conceder um subsídio de 100 contos para ser gasto sem qualquer proveito. Uma quantia que, quanto muito, poderá apenas ter a finalidade de fazer guindar socialmente o mentor da iniciativa desse «Encontro», visto que o mesmo fracassou redondamente quando esteve há dois anos como um dos responsáveis pelo nosso tão prestigioso Orfeão de Ovar.

Em nosso entender, e no de todas as pessoas de bom senso, o nosso executivo municipal deveria sempre analisar convenientemente todos os processos de pedidos de concessão de subsídios para não cair no ridículo, como ainda há pouco tempo acontecera com a concessão de um outro subsídio de 50 contos para a aquisição de uma carrinha destinada a uma pseudo-colectividade da zona de Válega, que nem sequer possui os respectivos estatutos e corpos directivos.

É por essa razão que não podemos deixar de alertar os nossos responsáveis camarários para as atribuições destes subsídios, a fim de que factos desta natureza não se voltem a repetir, fraudando o nosso depauperado erário municipal.

Quer-nos parecer que, igualmente, a nossa Câmara deveria analisar devidamente todas as pretensões que lhe forem solicitadas no sentido de «atestar» as condições para considerar uma instituição de utilidade pública - qualquer colectividade do concelho que se dedique ao desporto, à cultura, arte ou recreio - sem que todo o seu historial assim o mereça, o que não aconteceu recentemente em relação ao Vitória Clube de Ovar, em nossa modesta opinião. Se tal acontecer, passa a ter uma diminuta valia semelhante galardão a conceder pelo Governo. Em Ovar (vila) são apenas os nossos bombeiros, a Cercivar, Ovarense e, agora, o nosso Orfeão que o receberam com inteira justiça.

Achamos despropositada a actuação da nossa Câmara em relação à referida colectividade, digna do maior carinho dentro dos ditames normais e aconselháveis para todos as agremiações concelhias, no seu verdadeiro campo de acção - mas daí a serem consideradas instituições de utilidade pública, ainda lhes falta muito para merecerem essas honrarias publicadas na folha oficial do Governo que é o Diário da República...

É claro que se a nossa Câmara tivesse tomado semelhante iniciativa em relação à colectividade mais velhinha de Ovar, a Banda Ovarense (Música Velha), fundada em 4-12-1811, portanto há 171 anos, ou até respeitante à Banda Musical Boa União (Música Nova), conhecida vulgarmente também pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Ovar, que fora fundada em 11-8-1889, pelo que também tem a bonita idade de 93 anos (às quais Ovar muito deve no campo da cultura musical do nosso povo e um dos seus maiores embaixadores nas suas constantes digressões pelo nosso país), isso sim, mereceria a nossa concordância.

Como é do conhecimento geral, ambas as agremiações vareiras passam por grandes dificuldades financeiras, especialmente nas suas escolas de música, para conseguirem ensinar novos executantes das camadas jovens, fazendo deles os futuros continuadores dos seus actuais elementos musicais, que vão ficando velhos e gastos, pelo que carecem de ser substituídos por gente nova. Não teriam sido muitíssimos mais bem empregues os referidos dois subsídios de 100 e 50 contos, na manutenção das suas escolas de música e na aquisição de novos instrumentos para substituírem os seus velhos e antiquados, alguns dignos de irem para o nosso museu?

É por isso que nós dizemos que se gastem os dinheiros públicos, quer estatais quer dos municípios, em obras verdadeiramente válidas e se concedam honrarias às colectividade dignas de ostentarem nos pergaminhos do seu historial ou na sua «bandeira», o galardão de instituição de utilidade pública.

E em Ovar as colectividades que actualmente reúnem as condições, que mais merecem por direito de justiça serem instituições de utilidade pública são, sem dúvida alguma, a Banda Ovarense (Música Velha) e a Banda Boa União (Música Nova), a quem ficarão muito bem, por ser justíssimo, esse galardão. Caso contrário, ele passará a ser uma mera banalidade, sem aquele conceito honorífico de outrora - se for concedido a quem não o merece, em consequência do vazio de toda a sua história e de todo o seu passado, despido de títulos ou serviços reconhecidos por todos os ovarenses que conhecem bem todas as suas actividades, embora ainda não reconhecidas oficialmente instituições de utilidade pública.

Entre estas se destacam, como é óbvio, e com grande primazia, em confronto com as restantes agremiações concelhias, designadamente os nossos tão ricos grupos ou ranchos folclóricos, que igualmente levam bem longe, até ao estrangeiro, o nome de Ovar - isto para além das referidas bandas Ovarense e Boa União - razão porque se torna da mais elementar justiça serem consideradas na folha oficial instituições de utilidade pública, dados os anos de vida frutuosa em prol da cultura musical.

SOCURAL SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA. TELEFONE, 721602 - ESPINHO. Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal Compra e venda de terrenos

LUSOTUFO TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS. Telefone 72005 - CORTEGAÇA

FERNANDO RODRIGUES LIMA TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARGEM SOUSA - TELEF. 721739. Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc. - Orçamentos grátis -

J. NUNES DE MATOS MÉDICO ESPECIALISTA RAIOS X-DIAGNÓSTICO. Especialista no Instituto Português de Oncologia Ex-assistente da Faculdade de Medicina. Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975

O TRIBUNAL DIRÁ COMO É Como se verifica do exposto (e como se comprova, lendo o jornal), o «Mar e Terra»/quinzenário

«Caixa»: uma amostra das «doenças» da Saúde

□ JORGE PEREIRA

Levantámo-nos de madrugada com o cantar do galo da nossa vizinha, que nos anuncia que está a nascer mais um dia de «lufa-lufa». Enquanto o sol tenta passar pelas frinchas do estore do nosso quarto, virámo-nos para o outro lado tentando passar um pouco mais pelas «brásas». Mas os nossos compromissos profissionais não nos deixam estar nem mais um minuto entre os lençóis quentinhos da nossa cama. Temos de estar bem cedo à porta dos Serviços Médico-Sociais, para vermos com os

crisãça tremendo de frio aconchega-se no calor do peito da sua mãe.

A funcionária chega. As pessoas cercam-na com um sorriso nos lábios, enquanto esta mete a chave na fechadura da porta. Nasce a esperança, para alguns, de conseguirem uma consulta para o doutor X ou Y. Começa a correria para os «guichés» espalhados pelos dois andares dos Serviços Médico-Sociais.

Nós, levados pela euforia dos beneficiários da «Caixa», vamos parar ao «guiché» do primeiro andar, onde para além de outras

lómetros para estar aqui cedo e agora vou-me embora sem ter consulta e sem a poder marcar». Outro, por aquilo que deixa perceber nas suas palavras, não é «virgem» nestas situações porque, diz, «isto repete-se constantemente. Este posto médico deve ser o pior que existe neste país».

Os diálogos mais ou menos efervescentes vão-se multiplicando como as cerejas. Vem mais uma, duas, três pessoas e os protestos são os mesmos. E ficámos mais uma boa meia-hora sentados na sala de espera a apreciar o panorama.

utente: «Para quem trabalha e ganha bem, é preferível ir a um médico de fora. A minha filha por vezes perde aqui muitas horas, quando podia estar a trabalhar, e acaba por ir embora sem consulta. É só prejuízo».

Segundo uma senhora que interrogámos, «todos os dias há sempre problemas, quando não se chega à porrada». De facto, chega a ser desolador presenciar as cenas do género daqueles que observámos nas poucas horas em que estivemos nos Serviços Médico-Sociais de Espinho.

Se, por um lado, os utentes têm razão de protestar, também não será menos verdade que os funcionários da «Caixa» não têm (todas) as culpas desta situação. Quando as coisas nascem tortas, dificilmente se endireitam...

22 MÉDICOS PARA 300 UTENTES DIÁRIOS

Depois de um bom bocado a ouvir as queixas e os lamentos dos beneficiários da «Caixa», alguns com razão outros sem ela, falámos com alguém responsável pelos serviços administrativos. Devemos dizer que, ao contrário do que acontece em alguns outros serviços estatais, fomos extremamente bem recebidos pela chefe da secretaria, Maria José Teles de Menezes. Logo que sabe ao que vamos, prontifica-se, de imediato, a prestar-nos toda a colaboração possível.

Dámos a conhecer aquilo que tínhamos visto nos «guichés» — e que já pintálgamos aos leitores —, a confusão, os protestos, as discussões. Maria José Teles Menezes achega: «Isso tudo que o senhor viu nos «guichés» é originado pelos próprios utentes. Eles pegam-se uns com os outros. Ainda não consegui perceber porque existe tanta confusão».

Para esta responsável, os balcões de admissão de doentes estão organizados e ao contrário do dizem lá fora, «há pessoal suficiente». O mesmo já não diz das instalações, que considera «deficientes». Mas tem alguma esperança que as coisas se modifiquem para melhor, porque «os Serviços Médico-Sociais vão ser extinguidos e vão ser fundidos para Centros de Saúde. No entanto, fisicamente estaremos em dois edifícios, apesar de ambos ficarem sob o comando de uma só comissão instaladora».

Este posto abrange uma área onde existem quarenta e oito mil utentes. Assim, vinte e dois médicos atendem trezentos utentes, diariamente. Sabendo isto — e não obstante a esperança manifestada em contrário — temos uma eternização das consultas «à la minuta». Oxalá nos enganemos...

Entretanto, Maria José Teles Menezes diz-nos que agora os médicos têm quatro horas para consultar quinze doentes, «o que é uma boa margem de tempo de consulta». E então são os próprios doentes que «se aborrecem de esperar tanto tempo».



Bichas, confusão, protestos, discussões, às vezes pancadaria — o «pão nosso de cada dia» nos Serviços Médico-Sociais de Espinho, situação que os responsáveis pelo posto pensam que pelo menos será atenuada quando se verificar a fusão com o Centro de Saúde (foto de José Martins)

olhos que a terra nos há-de comer, como começa o dia tanto para os que lá trabalham como para aqueles que vão lá para serem consultados.

São 7h45 quando chegámos à porta da «Caixa». Já lá se encontram umas boas dezenas de utentes à espera que chegue algum(a) funcionário(a) para lhes abrir a porta. A manhã está bastante fria. Os passeios e o asfalto da rua estão molhados, sinal de que nessa noite chovera. Uma

especialidades, se marcam consultas para o médico de família. Gera-se um burburinho entre a funcionária que está do outro lado do balcão e vários utentes. Sinceramente que por momentos chegámos a pensar estarmos, sim, numa peixaria ou no mercado, do que num local onde se encontram pessoas doentes. Aliás, estas discussões de fazer tremer o edifício são «o pão nosso de cada dia», segundo nos confessa alguém que lá trabalha.

ESTE POSTO MÉDICO DEVE SER O PIOR DO PAÍS

Vamo-nos chegando para junto do aglomerado de pessoas que protestam com veemência. O que está a acontecer?, é a questão que pomos a nós próprios. No vidro do «guiché» um papel que diz o seguinte: «As inscrições para os médicos de família são no próprio dia». Estas onze palavras estão na origem daquele mini-«surruu». Uma senhora que não está lá muito satisfeito com o aviso, observa em voz bem alta: «Ontem, eles mandaram fazer as marcações para hoje. Hoje dizem para voltar segunda-feira. Em 24 horas as leis modificam neste posto médico!». Outra senhora de meia idade, mais calma, sugere que «haviam de dar um prazo às pessoas e não desta maneira...». Um homem aparentando cinquenta anos, lamenta a sua pouca sorte: «Fiz sete quil-

Uma senhora ao nosso lado ralha com a sua filhita, porque esta saíra da sua beira sem lhe dar «cavaco». Entretanto, a enfermeira chega à porta e chama: «O senhor A para o doutor B...». Mas ninguém responde. Dizemos cá para com os nossos botões: ou já morreu (não seria o primeiro) ou já não está doente... Duas mulheres, no banvo de trás, para além de falar da vida alheia, não deixam de comentar que vêem nos Serviços Médicos-Sociais, quando lá se têm de deslocar. Diz uma: «Isto está cada vez pior. Só se vê desorganização». Outra «dava» a solução do problema: «Nunca me meti em greves, mas tenho a certeza que fazia uma se fosse para limpar toda esta desorganização».

«É PREFERÍVEL UM MÉDICO DE FORA»

«Andam a brincar com o nosso dinheiro...», é o desabafo de um homem quando vai marcar uma consulta ao primeiro andar e a funcionária manda-o para o segundo. Outro, que está por perto, não quer deixar de meter a sua «colherada», observando: «Isto não é nada, meu caro! As vezes estamos aqui quatro e cinco horas e o médico não aparece».

As reclamações parecem não conhecer o seu fim porque um outro sujeito, entretanto chegado, dispara logo a sua opinião sobre o que ouvira do outro

AOS LEITORES

«Isto está pela hora da morte!»

Está, pois está. Também, como é óbvio, para os jornais, em especial os regionais que, à espera de prometidas medidas de apoio se afogam em dificuldades financeiras.

«Defesa de Espinho» não foge à regra, tanto mais que tem procurado apresentar um jornalismo de qualidade e páginas em número suficiente para abarcar um vasto leque de temas — este ano publicámos quase 800 páginas. Por isso se torna inevitável o anúncio de um ilgelro aumento no preço da assinatura e avulso.

Assim, uma anualidade, que até agora custava 400\$00 (mais 40\$00 se a cobrança era feita ao domicílio), sobe para 500\$00. De igual modo, o preço de um exemplar «De», em venda avulso, passa de 10\$00 para 15\$00.

Ao estabelecermos estes preços — que entram em vigor no princípio do próximo ano — tivemos a preocupação, como terão reparado, de privilegiar os assinantes em relação aos leitores que compram o seu exemplar, no qualosque: o assinante paga só mais 1\$61 por exemplar, enquanto o leitor eventual despenderá mais 5\$00. Eis, pois, um motivo suficientemente forte para que você, que compra o seu «DE» no qualosque, passe a assiná-lo.

Informamos, entretanto, que os nossos assinantes deverão liquidar as suas assinaturas até 31 de Dezembro. Findo esse prazo procederemos à cobrança no domicílio, cobrando mais dez por cento (50\$00), para despesas enérentes.

A Administração

PESSOAS

Sandra Manuela, filha de José de Jesus Pereira e de Ana Gomes Pereira, de Espinho.

NASCIMENTOS

No dia 28, Bruno Miguel, filho de Francisco José Dias e de Aida Rosa Gonçalves da Conceição, do lugar da Ponte de Anta. No dia 30, Ivo André, filho de Armando Rodrigues Sabença e de Maria do Carmo Ferreira Marques Sabença, de Espinho. No dia 30, Marisa, filha de Manuel Jaime do Couto Oliveira e de Ana Paula Guimbra Parente da Silva, de Anta. No dia 3, Andreia Filipa, filha de António Rodrigues da Rocha e de Maria Fernanda Marques Oliveira, de São Félix da Marinha — V. N. Gaia. No dia 4, Natacha, filha de Benjamim de Almeida Fontes e de Philomene Louise Maria Vela, do lugar de Ferradel — Fiães — Feira. No dia 5, Rui Diogo, filho de José Maria Alves dos Reis e de Maria da Conceição da Silva Neves dos Reis, do lugar de Ribeirinhos — Paramos. No dia 6, Bruno Daniel, filho de Urbino da Costa e Silva e de Cândida Maria Pinhal Oliveira e Silva, de Silvalde. No dia 7, Sandra Filomena, filha de João da Silva Pinho e de Guilhermina de Sá Gonçalves, do lugar do Monte — Paramos. No dia 4,

CASAMENTOS

No dia 2, António Paiva Moreira, de 77 anos, e Edalina de Jesus Correia, de 70 anos, em Espinho. No dia 4, Carlos Alberto da Silva Queirós, de 24 anos, e Maria Manuela Devessas Bessa, de 20 anos, em Guetim. No dia 6, José António Reis Marques Maia, de 25 anos, e Cristina Maria Marques Andrade, de 24 anos, em Espinho.

ÓBITOS

Armindo Loureiro de Sousa, de 74 anos, casado, faleceu no lugar de Esmojães — Anta, no dia 3. Albano Nogueira, de 63 anos, casado, faleceu no lugar do Carvalhal — Anta, no dia 4. Joaquina Pinto da Conceição, de 85 anos, solteira, faleceu na Rua 12 — 1904, no dia 5. Joaquina dos Santos, de 89 anos, viúva, faleceu no lugar de Sales — Silvalde, no dia 6. Clarinda Marques Carvalhas da Silva, de 73 anos, viúva, faleceu na Rua 66, no dia 7.

«DE» no Boletim Cultural

Para além de órgão de informação, com a missão que lhe é própria, o «Defesa de Espinho» constitui também, dada a sua antiguidade (completou em Março o 50.º aniversário) um importante arquivo histórico da cidade e do concelho. A prová-lo está o facto de frequentemente o «Espinho — Boletim Cultural», utilizar material publicado neste jornal.

No último número, aquela publicação — que é editada pela Câmara Municipal e dirigida por Francisco Azevedo Brandão — socorre-se mais uma vez do «DE», publicando uma crónica

(de uma série de 9) que Fausto Neves escreveu nas nossas colunas sobre a história da cidade.

Esta edição do boletim cultural — a n.º 13, volume IV — aborda ainda os seguintes temas: «Figuras ilustres, João Francisco da Silva Guetim»; «Soares de Passos acusado de plágio por Lourenço de Almeida e Medeiros na Gazeta de Espinho, em 1914»; «Para a história de Ovar, da Santa Casa da Misericórdia (séc. XVIII)»; «Espinho na imprensa, praia de Espinho»; «Documentos, actas da direcção do Espinho Club»; «Bibliografia».

RESTAURANTE KATKERO

Rua 15 n.º 270
Almoços, Lanches e Jantares
Especializado em:
Tripas, moelas e frango de caril
Sob a Gerência de:
Carlos Brites Marques
Reserve a sua mesa

CASA MARRETA

ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES
Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.
PEDRO DA SILVA LOPES
Rua 2, n.º 1355 — Tel. 720091
4500 ESPINHO
RESERVE A SUA MESA



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:

- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Telef. 720665 - 4500 ESPINHO



LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECCÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

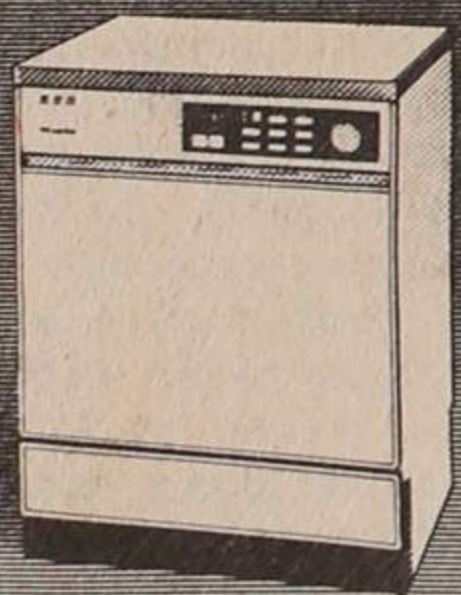
UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

A NOSSA RECOMENDAÇÃO:

Miele

MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA



Os resultados de lavagem das máquinas de lavar louça Miele são óptimos! Mas a Miele oferece-lhe ainda um equipamento especial de conforto. Na Miele G 560 podem-se marcar os programas através do sensor electrónico - basta tocar levemente na tecla sensora. Comando electrónico através de microcomputador. Este cérebro electrónico trabalha com precisão, sem desgaste de peças e poupa energia. A Miele oferece-lhe técnica orientada para o futuro, programada para longa duração.

Visite-nos e nós mostraremos a gama completa de máquinas de lavar louça Miele!

AGENTE OFICIAL

TELE-ROCHA

Av. 24, n.º 771
4500 ESPINHO
Telef. 721612

Miele

Tudo o que a Miele faz... faz melhor!

ORAÇÃO AO SAGRADO E DIVINO ESPÍRITO SANTO

Oh! Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade, Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo que sou, por tudo que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maiores que sejam a ilusão ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória e paz. Amen. Obrigado uma vez mais.

(A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido, dentro de três dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja).

Publicar a oração assim que receber a graça.

Agradeço reconhecida.

I. A.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS

MANUEL TEIXEIRA & C.ª, LDA.



RUA 16 N.º 42 - TELEF. 720347 - 4500 ESPINHO

ESPINHO - ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

3 - APARTAMENTOS - C/ 3 Quartos - Área 130 m2
1 - APARTAMENTO - C/ 2 Quartos - Área 102 m2

Próximo da praia, na Rua 3, esquina c/ a Rua 16 n.º 343, virados a sul, prontos a habitar c/ garagem, ainda a preços antigos. Construção de 1.ª.

ANDARES OCUPADOS

Com garagem, na Rua 5 n.º 294, por metade do preço, para habitação do próprio, dentro da Lei em vigor.

FALAR: M. SALGUEIRO - Telef. 723726 ou ver local Apartado 80 - 4501 ESPINHO CODEX

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -
Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 - Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8
SILVALDE - ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 - ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

ALBERTINA ENCARNAÇÃO LOPES FONTES

MISSA DO 15.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



Com a mesma dor de sempre, sufragando a alma de sua querida e eternamente lembrada filha, seus inconsoláveis pais e irmãos mandam celebrar missa na Igreja Paroquial de Silvalde/Espinho, na próxima segunda-feira, dia 20, pelas 18,30 horas, agradecendo desde já, muito reconhecidos, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PAULA MARGARIDA ALVES PAIS

MISSA
DO 4.º ANIVERSÁRIO

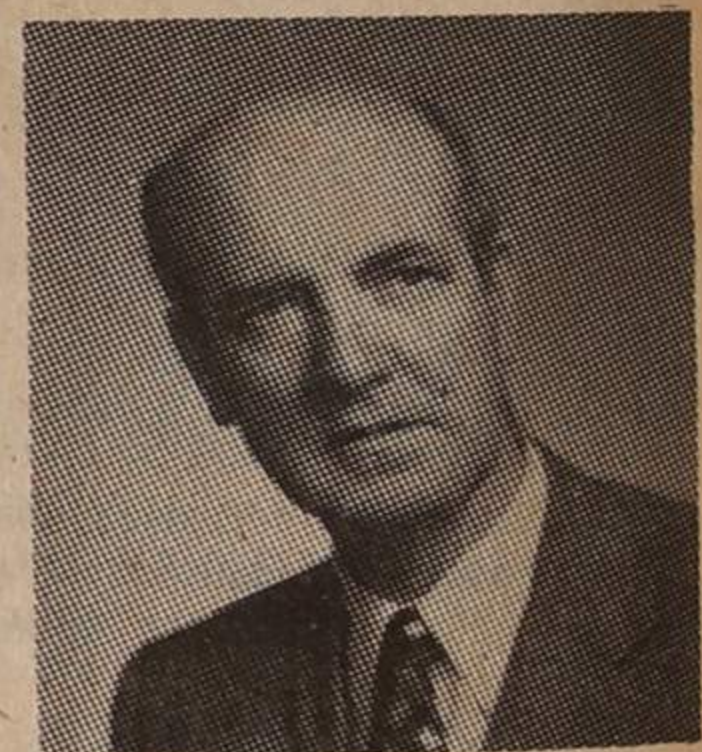
Com imensa saudade, seus pais e irmãos, mandam celebrar missa do 4.º aniversário do seu falecimento, no próximo dia 20, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participem naquele piedoso acto.



JOSÉ DE SOUSA FERNANDES MARQUES

MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO

Com grande saudade, sua esposa vem, por este único meio, comunicar às pessoas das suas relações e amizade, que a missa do 3.º aniversário do falecimento do saudoso extinto, será celebrada no dia 23, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todas as pessoas que possam comparecer.



CLARINDA MARQUES CARVALHAS DA SILVA

AGRADECIMENTO

Suas filhas, netos e genros, vêm agradecer por este ÚNICO MEIO a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta.



MANUEL PINTO DE OLIVEIRA (PADRÃO)

MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos, noras e netos participam a todas as pessoas das suas relações que mandam celebrar missa de 3.º aniversário, hoje, quinta-feira, dia 16, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. A família antecipadamente agradece.

DR. VIEIRA DA CRUZ Médico

CLÍNICA GERAL
As 5.ªs feiras à tarde

Telef. 724401

Marcações todos os dias a partir das 16 horas.

PASSA-SE SERRALHARIA CIVIL

EM ESPINHO
Na Rua 62 n.º 619

Trata:
Fernando Rodrigues
Lima
Tel. 721739

Amadeu Moraes responde a José Fonseca

«Duas verdades, não!»

Do provedor da Misericórdia de Espinho, Amadeu Moraes, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

«Habitado a rebolar-se pela Televisão, pela Rádio e pelos Jornais, em entrevistas, reportagens e outras intervenções, de que se tem servido para apregoar, sem freio, as suas verdades, o senhor José Fonseca, ainda Presidente da Câmara de Espinho, convenceu-se de que é um homem importante e intocável e de que as afirmações que faz são puros dogmas.

«Nesse convencimento, socorreu-se de um jornal local, que lhe abriu as portas, para ten-

tar beliscar-me com adjectivos e remoques causticantes e de baixo nível.

«Embora com sobejos motivos para recorrer antes aos meios de comunicação social, não quis fazê-lo, por duas razões. Em primeiro lugar porque o compromisso do Senhor Fonseca respeitava à Misericórdia, que não tem outra política que não seja a dos seus fins. Depois, porque se aproximavam as eleições autárquicas e não faltaria quem entendesse que a Misericórdia, com ou

sem razão, tomava partido contra o Senhor Fonseca, candidato à Presidência da Câmara.

«O Senhor Fonseca tomou, em hora infeliz, a iniciativa, misturando-me na sua campanha eleitoral.

«E, uma vez que o fez e que as eleições passaram, entendo dever definir as posições.

«O que eu tinha a dizer ao senhor Presidente da Câmara quanto ao compromisso para com a Misericórdia, que assumiu perante mim, disse-o frontalmente no Salão Nobre da Câmara Municipal, perante o Senhor Presidente, os senhores Vereadores presentes e a Mesa da Misericórdia, quando fomos recebidos pela Câmara, em 17 de Novembro último. E repeti-o na Assembleia Geral da Santa Casa, que teve lugar em 27 de Novembro.

«A minha versão foi exposta com clareza nos dois locais e até está gravada quanto ao relato que fiz aos Irmãos na Assembleia Geral.

«A versão escrita pelo Senhor Presidente difere da minha e até difere da que ele próprio expôs quando a Mesa foi recebida em 17 de Novembro pela Câmara e ele pretendeu justificar-se, contrariando-me.

«Da minha versão não retiro uma só palavra. Se o Senhor Presidente entende que tal versão constitui «uma crítica miserável» e «uma calúnia inqualificável», tem um caminho a seguir: queixar-se criminalmente contra mim.

«Da minha parte, tem a garantia de que sustentarei a minha verdade até ao fim do julgamento, de modo nenhum seguindo o caminho que o Senhor Presidente adoptou em processo crime em que foi arguido, no qual, para se subtrair ao julgamento, apresentou explicações ao queixoso, dando o dito por não dito.

«Quanto à parte final do artigo do Senhor Fonseca, na qual afirma «não estar em idade de ser caluniado por um qualquer provedor» quero dizer-lhe que me honro de ser um provedor qualquer e que as pessoas que me conhecem sabem que nunca fui homem para intrigues de sacristia ou de bairro. O senhor Fonseca não me conhece, é uma espécie de ovni caído em Espinho; mas, se rebuscar no fundo da consciência, não encontra razões para justificar a acusação que me faz.»

AMADEU MORAIS

Barrela

— precisa-se



Borraram-se as paredes (passe a expressão) q. b. para prometer mundos e fundos — todos sujaram paredes e muros com cartazes e inscrições... mas ninguém ainda limpou.

Precisa-se, pois, da barrela para limpar — ...e desinfectar — a cidade. Urgente, muito urgente.

Donativos para o lar

Por intermédio de Ângelo Ferreira Cardoso, seu irmão, Rufino de Sá Cardoso, morador em Caracas, Venezuela, entregou um donativo à Santa Casa da Misericórdia de Espinho de 50 mil escudos para a ajuda da construção do novo lar de idosos.

Também da Junta de Freguesia de Espinho, a Santa Casa recebeu 25 mil escudos, dos escassos recursos que dispõe, para o mesmo fim.

A Santa Casa da Misericórdia registou os donativos com muito regozijo.

Na próxima edição

Contávamos publicar esta semana um trabalho do nosso colaborador Napoleão Guerra sobre o voleibol feminino do Sporting de Espinho. Absoluta falta de espaço impede-nos de o fazer mas

garantimos aos voleibolistas e desportistas em geral que o faremos na próxima edição.

Também na próxima edição voltaremos às eleições... com um sorriso nos lábios.

Recital de piano

Segunda-feira, 20, pelas 21,30 horas, no hotel «Praia-Golfe», Fausto Neves dá um recital de piano. A iniciativa é patrocinada pela Câmara Municipal de Espinho.

FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

— DE —

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 — TELEFONE 722193

ESPINHO

Uma iniciativa em marcha...

Radioamadores de Espinho na promoção turística

• AGOSTINHO ALMEIDA

Conforme o «DE» noticiou, decorreu com bastante entusiasmo e objectividade, a visita das entidades máximas das telecomunicações portuguesas, eng. Patrício, director-geral e eng. Almeida, director da Zona Norte.

A nóvel colectividade espinhense de radioamadorismo, denominada «Alfa Star», não usou de roupagem diferente da habitual para receber estas individualidades que encontraram na sua improvisada sede, à Rua 29, junto à igreja matriz desta cidade, toda aquela modéstia e simplicidade que caracteriza os «CB's» locais, que tiveram uma representação de cerca de três dezenas de estações, cujos «OM's» não perderam o ensejo de cumprimentar os ilustres visitantes, gesto que calou bem fundo e foi bastante significativo da união e laços de profunda amizade que une os «Alfa Star» espinhenses.

Após a recepção aos responsáveis pela Direcção dos Serviços Eléctricos e Telecomunicações, foi efectuada uma reunião para se tratar de vários assuntos técnicos de alto interesse para os radioamadores espinhenses.

«Alfa Star» é uma designação feliz do grupo de «macanudos» de Espinho, que operam nos 27 mhz, na chamada «Banda do Cidadão» e tantos e prestimosos serviços têm prestado à comunidade em geral e a Espinho em particular.

Embora possivelmente os autarcas locais desconheçam os «Alfa Star» estão na base da promoção turística desta adorada mas ainda considerada «Rainha da Costa Verde». Praia, piscinas, golfe, toiros, zona de jogo de roleta e outros, boites, campismo, centro urbano e industrial por excelência, são quotidianamente difundidas através de toda a Europa e Américas, pelas seis dezenas de estações que compõem o grupo espinhense, em constantes «DX» (contactos a longa distância) efectuados várias vezes por dia.

Claro que os responsáveis pelos destinos da nossa cidade, se «encontrem por fora» das reais potencialidades dos radioamadores. Para além de «hobby» que efectivamente é, já que através da rádio são cimentadas grandes amizades aquém e além fronteiras, com pessoas de todas as classes sociais, os «macanudos» desenvolvem grande propaganda às belezas paisagísticas locais e de toda a região circundante, o que muito interessa aos «OM's» (indivíduos) com quem se mantém conversação, sejam portugueses, ou estrangeiros de longas paragens.

Não é novidade para ninguém que os «macanudos» têm salvo imensas vidas, na obtenção de medicamentos ou tipos de sangue raros para casos «inextremis». Também não é por acaso,

que os radioamadores conseguem desencadear forte operação de vigilância e detecção a veículos furtados, incêndios, desastres, etc., colaborando no socorrimento imediato, bem como transmitindo aos órgãos de comunicação social notícias de «última hora».

Bombeiros de Espinho sem contacto directo com estações CB!

Actualmente as corporações de bombeiros mais evoluídas e com maior índice de movimento de viaturas, adoptaram já o sistema de estações privadas de rádio, o que facilita imenso o trabalho, através da intercomunicação, poupando-se combustível, atendendo-se os pedidos de socorro com uma rapidez invulgar, o que antes não acontecia por carência de estruturas, aliás compreensível.

Já muitas corporações alargaram o seu campo de acção (via rádio) montando simultaneamente na sua sede, um aparelho da faixa dos 1 metros, utilizando o canal 9 para emergências, que os «CB's» respeitam e utilizam apenas em caso de necessidade. Todas essas corporações, com meia dúzia de contos gastos no referido aparelho, alargaram de facto o seu âmbito de acção, colaborando com os «macanudos» que os informam dos socorris-

mos necessários, nomeadamente em locais onde nem sempre há um telefone disponível ou se registem a uma hora menos conveniente.

Em Espinho, no que respeita à colaboração bombeiros-CB, é completamente negativo. Nada se tem feito e é pena que assim aconteça.

Cremos que as Associações não foram devidamente sensibilizadas para o efeito, de qualquer modo, será altura ideal para que o caso seja ponderado e posto a breve prazo em funcionamento.

Os «Alfa Star» estão prontos e completamente disponíveis para prestar toda a colaboração às corporações locais e afinal não é tão dispendioso como isso, adquirir mais um aparelho para funcionar na base, sintonizando sempre o canal 9 (emergências), podendo ser utilizado não apenas por estações espinhenses, como por qualquer estação móvel que passe na periferia de Espinho e detecte casos que exijam a presença, de imediato, dos bombeiros locais.

Existe a designação de «Bravos Vitores» (Bombeiros Voluntários de...) que os «CB's» usam em glória para solicitarem a presença de uma corporação. É bom que, em Espinho, esta designação de «Bravos Vitores de Espinho» ou «Bravos Vitores Espinhenses» possa ser usada já em 1983 que se aproxima,

Desmembramento da AD dá presidência ao PS

Não constitui qualquer novidade a vitória do Partido Socialista nas eleições autárquicas de domingo passado no nosso concelho, ainda que se esperasse que ela fosse mais expressiva.

Na Câmara, mantém-se a mesma relação de forças (três vereadores do PS, dois do PSD, um do CDS e outro da APU), pelo que o desmembramento da AD foi o único responsável pela transferência da presidência da Câmara para os socialistas.

A nível de Assembleia Municipal, porém, as coisas inverteram-se de modo relativamente significativo. Até agora a AD tinha a maioria por voto de qualidade e no mandato que se vai iniciar a esquerda terá 25 deputados municipais contra 18 da direita (incluindo nestes números já os presidentes das juntas).

FREGUESIAS: REINOS DAS SURPRESAS

Nas freguesias, só em Guetim nada de especial ditaram os resultados eleitorais,

onde Joaquim Moreira de Sá começa a «ganhar raízes», já que é o presidente da Junta desde as primeiras eleições autárquicas livres.

Em Paramos será se registar o considerável desaire do PSD que ganhou por uma unha quando, no mandato 79-82, dispunha de maioria absoluta na assembleia daquela freguesia.

Também de registar um ainda melhor posicionamento do PS em Silvalde, onde

obteve uma vitória espectacular, que, aliás, lhe fez muito jeito em termos globais.

Mas onde terá surgido a grande surpresa (embora alguns possam ter argumentos para afirmar o contrário) foi em Anta, onde a APU, ainda que por escassa margem, conseguiu a presidência da Junta. Uma segunda «lança» comunista no distrito...

(Para uma melhor análise dos resultados ver quadros anexos).

Câmara Municipal

	Inscr.	Abst.	Branc.	Nulos	CDS	PSD	PS/UEDS	APU	UDP	CEIFG
Anta	5082	1262	46	81	379 10,2%	1291 35%	1152 31,2%	847 23,7%	24 0,6%	
Espinho	10182	2657	112	118	1359 18,6%	2698 36,8%	2298 31,5%	911 12,5%	29 0,4%	
Guetim	954	115	34	10	62 7,8%	381 47,9%	284 35,7%	61 7,7%	7 0,9%	
Paramos	2211	532	44	39	127 8%	604 37,8%	609 38,2%	248 15,5%	8 0,5%	
Silvalde	4665	1156	51	71	255 7,5%	859 25,4%	1679 49,6%	579 17,1%	15 0,4%	
Concelho	23094	5722	287	319	2182 13%	5833 34,8%	6022 35,9%	2682 16%	83 0,5%	

Assembleia Municipal

	Inscr.	Abst.	Branc.	Nulos	CDS	PSD	PS/UEDS	APU	UDP	CEIFG
Anta	5082	1262	56	84	355 9,6%	1267 34,4%	1083 29,4%	975 26,5%		
Espinho	10182	2657	131	104	1325 18,2%	2698 36,9%	2216 30,4%	1060 14,5%		
Guetim	954	115	35	14	65 8,2%	369 46,7%	290 36,7%	66 8,4%		
Paramos	2211	532	44	40	128 8%	595 37,3%	605 37,9%	267 16,7%		
Silvalde	4665	1156	54	77	277 8,2%	712 21%	1763 52,2%	628 18,6%		
Concelho	23094	5722	320	319	2150 12,8%	5633 33,7%	5957 35,6%	2996 17,9%		

Assembleias de Freguesia

	Inscr.	Abst.	Branc.	Nulos	CDS	PSD	PS/UEDS	APU	UDP	CEIFG
Anta	5082	1262	28	83	294 7,9%	1250 33,7%	736 19,8%	1420 38,2%		
Espinho	10182	2657	115	103	1364 18,6%	2664 36,5%	2225 30,5%	1054 14,4%		
Guetim	954	115	6	17	30 3,7%	288 35,2%		27 3,3%		471 57,7%
Paramos	2211	532	37	41	117 7,3%	626 39,1%	565 35,3%	274 17,1%	19 1,2%	
Silvalde	4665	1156	32	73	233 6,8%	646 19%	1918 56,3%	608 17,9%		
Total	23094	5722	218	307	2038 12,1%	5474 32,3%	5444 32,3%	3383 20%	19 0,0%	471 2,7%

Os mandatos

CÂMARA MUNICIPAL

Presidente - Artur Pereira Bártolo.
Vereadores PS - Rolando de Sousa e Luís Alvernaz.
Vereadores PSD - José Fonseca e Carvalho e Sá.
Vereador CDS - Joaquim Valdemar Martins.
Vereador APU - Alfredo Casal Ribeiro.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PS (13 lugares) - Avelino Zenha, Alberto Alves, Rosa Maria Albernaz, Madureira Gil, Furriel Ruano, Jacinto Noronha, António Cavacas, Fernando Me-

neses, Antenor Pereira, Flávio Bastos, Maria Assunção Pinto, Ferreira da Silva e José d'Alte Pinho.
PSD (12 lugares) - Ferreira de Campos, Elsa Tavares, António Oliveira Lopes, Alcindo Ribeiro, Domingos Monteiro de Sá, Domingos Bastos, Jaime Couto Alves Gomes, José Maria da Silva Machado, Alcides Soares, José Manuel Soares Mano, Joaquim Oliveira e José da Silva Rocha.
APU (6 lugares) - Jorge de Carvalho, João Henriques Jorge da Silva, António José Nunes Teixeira Lopes, António Gomes da Silva, Saudade Maria Teixeira Lopes e José Fernando de Almeida Ferreira Mendes.
CDS (4 lugares) - José Alves Moreira de Sousa, Manuel Marques de Azevedo, Guilherme António Rodrigues e Manuel Marques dos Santos Valente.

Presidentes das Juntas - Anta (APU), Fernando do Carmo Fernandes; Espinho (PSD), Romeu Vitó; Guetim (CEIFG), Joaquim Moreira de Sá; Paramos (PSD), Augusto Gomes da Silva; Silvalde (PS), Manuel Rodrigues.

ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA

Anta - APU, 7 mandatos; PSD, 7; PS, 4; CDS, 1.
Espinho - PSD, 7 mandatos; PS, 6; APU, 3; CDS, 3.
Guetim - CEIFG, 6 mandatos; PSD, 3.
Paramos - PSD, 5 mandatos; PS, 5; APU, 2; CDS, 1.
Silvalde - PS, 8 mandatos; PSD, 2; APU, 2; CDS, 1.

«Radiografia» das «autárquicas»

□ JORGE PEREIRA

Depois de dez dias consecutivos de «demagogia feita à maneira, para caçarem eleitores na ratoeira», o povo do concelho de Espinho foi às urnas, dizer se tinha ou não digerido a «demagogia feita à maneira» pelos polí-

ticos (alguns em part-time) da nossa praça.

Apesar de ter chovido durante quase todo o acto eleitoral, as pessoas compareceram em bom número, o que vem provar que o nosso povo começa a estar

consciencializado que mesmo que faça «sol ou chuva» é preciso ir às urnas, porque votar é um direito e um dever cívicos. Aliás os 24,8% de abstenções já justificam plenamente o que dissemos atrás. O comodismo e a indiferença das pessoas a este tipo de actos — afinal, é a única oportu-

nidade de dizerem sim ou não, ao sistema que os rege — começa a ser diminuto.

Tivemos oportunidade de acompanhar de perto as autárquicas/82 em Espinho e seus arredores. Para além da grande afluência às mesas de voto, por parte dos eleitores, também ficámos muito sensibilizados em verificar a maneira correcta e cívica como estas eleições decorreram. Mais uma prova de que o nosso povo já tem um certo «calo» neste tipo de actos, como já os exercem há uns longos anos a esta parte. As «histerias» e «fanatismos» políticos já tiveram a sua época. Agora chegou o momento de todos respeitarem a ideologia política de cada um. Assim é que é bonito.

Outra demonstração da maturidade eleitoral da nossa população, foi o saber separar o «trigo do joio» no sítio e na hora certos. Para determinados partidos políticos saiu-lhes o «tiro pela culatra» quando pensavam que com palavras «mansas» e armados em «vítimas» conseguiam adormecer o povo. Mas a população, que não anda na coisa política há dois dias, soube por meios legais dizer: basta de demagogia e «guerrilhas» políticas e pesso-

ais. Queremos, sim um concelho virado para o trabalho, para a paz e progresso.

As eleições, sejam elas para as legislativas, presidenciais ou para as autárquicas, são sempre uma lição para quem sai como para quem entra. Falando no caso da edilidade espinhense, o presidente cessante teve no dia 12 a resposta à sua «brilhante» gestão de três anos. O novo presidente, Artur Pereira Bártolo, não é nenhum inexperiente nestas andanças e por isso o povo, ao votar nele, foi na esperança de que faça uma gestão totalmente diferente da do seu antecessor. Aguardemos...

Falando mais propriamente nos resultados do último domingo, começamos por dizer que as previsões feitas na nossa última revista confirmaram-se. Fazendo uma comparação entre as eleições de 1976 e as realizadas agora — só comparamos estes dois actos, porque foi nestas eleições que o PSD e o CDS concorreram separados — fácil seria prever a vitória dos socialistas, que após um interregno de três anos voltaram à presidência da edilidade espinhense. Aliás este regresso de Artur Bártolo à frente dos destinos da Câmara de Espi-

nho foi dado de «mão beijada» pelo candidato social-democrata, José Carvalho da Fonseca, que foi o responsável pela «liquidação» da AD, a nível local. Perante os resultados finais, se o «desenlace» da Aliança Democrática não se tivesse verificado, esta força política ficava a seiscentos e oitenta e nove votos da maioria absoluta. O PSD subiu alguns furos acima das eleições de 1976. Mas esse facto deve-se à confusão que o eleitorado faz com as siglas do PSD e da AD. Na entrevista concedida por Ferreira de Campos ao nosso jornal, não o dizendo claramente, o mesmo deixou perceber que iriam «rolar cabeças» no seu partido, se o PSD perdesse a locomotiva do comboio do poder local espinhense. Verdade ou mentira?

O CDS teve uma ligeira subida para a Câmara, acontecendo o contrário para a A.M.. A APU teve uma subida, tanto para a Câmara como para a Assembleia Municipal. O Partido Socialista, em relação a 1979, desceu um pouco. Mesmo assim não deixou de conquistar a cadeira presidencial.

Daqui a três anos, faça «sol ou chuva», lá teremos todos que irãs urnas.



Artur Bártolo, o novo presidente da Câmara, quando exercia o seu direito de voto

Artur Bártolo

«Vamos tentar uma política de concórdia e de diálogo»

Após sabermos dos resultados finais das eleições autárquicas do nosso concelho, fomos à sede do grande vencedor, o Partido Socialista, onde era festejado, com grande alarido, o regresso do seu candidato Artur Bártolo à presidência da edilidade espinhense.

Artur Pereira Bártolo, que demonstrava, como era natural, uma grande alegria pela sua vitória, falou ao nosso jornal. Começou por comentar os resultados destas autárquicas.

«Estes resultados são satisfatórios e correspondem a uma certa confiança da população de Espinho em nós, socialistas. Vamos tentar corresponder o melhor possível, numa política de concórdia e diálogo, enfim, com os olhos postos nos benefícios da população de Espinho».

— A «guerrilha» que sobreviveu durante três anos em Espinho vai acabar ou não?

«Comigo nunca houve «guerrilhas» políticas, por isso, elas não vão existir. Vamos fazer todos os esforços para se resolverem os problemas de Espinho através do diálogo, mas, naturalmente, com a defesa dos interesses das populações, e com a honra de ambas as partes. Não pretendemos que haja aqui vencidos ou vencedores. Acredito no diálogo e no consenso na resolução dos problemas».

— Alguma vez perante o quadro político local, os socialistas pensaram recuperar a Câmara?

«Nós estávamos confiantes que sim. Até era absurdo se não recuperássemos a Câmara, porque a administração da AD foi desastrosa sob todos os aspectos. Uma série de problemas que poderiam ser minorados foram, ao contrário, avolumados inconscientemente. Por isso, acho que se tornava urgente modificar esta situação, para que haja paz e calma nesta terra, que é bem merecedora disso».

— Sabemos que o momento não é o melhor, porque estamos num clima de euforia, mas gostávamos de saber o que acha de mais urgente em Espinho, para a sua Câmara resolver?

«O que é urgente neste momento, em Espinho, é resolver o problema da habitação. Há uma quantidade de pessoas que querem constituir família, querem casar-se e não arranjam casa. Este é o problema mais grave de Espinho. Para além daqueles que estão a viver pior que animais. São estes casos que vamos tentar resolver, para já. Se vamos conseguir ou não... Mas vamos fazer esforços para que isso aconteça».

— Durante o próximo mandato de três anos o Partido Socialista terá como lema, política à parte, os interesses locais em primeiro lugar?

«Eu sou independente, embora, o facto de ser independente não queira dizer que seja apolítico. Eu tenho a minha maneira de ser, tenho uma maneira política, indetifico-me em muitos casos com esta juventude do PS. No entanto, foi ponto assente na nossa campanha olharmos mais os interesses de Espinho do que os políticos».

— Segundo tudo indica, o Bairro Piscatório foi uma das grandes forças do PS. O que vão fazer para recuperar essa zona degradada?

«Quando eu estive da última vez na presidência da Câmara, a construção do bairro ao lado da Marinha era para fazer uma recuperação, para poder transferir pessoas que estão mal alojadas no Bairro Piscatório. Este povo desta zona tem muitas virtualidades e bem merece. No entanto, ninguém tem olhado para eles. A minha política no meu anterior mandato foi exactamente recuperar essa zona. Veja a escola que lá construímos com treze salas de aula, cento e tal habitações que eram para se construir, para transferir as populações que estavam mal alojadas. Mas lamentavelmente ficaram paradas. Perderam-se já três anos, que podiam ser recuperados, não só ali, como também numa zona degradada que há em Paramos, o bairro da Pinha. Estava um projecto aprovado para cem habitações e nada se fez».

Ovar

Raimundo Rodrigues: «fatalmente» o regresso à presidência

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

A história da escolha do presidente da Câmara de Ovar poderia ter sido contada na véspera do «D». De facto, era unanimemente aceite que Raimundo Rodrigues, o candidato do PSD, sairia vencedor e que, conseqüentemente, voltaria ao lugar que já ocupara de 1976 a 79.

Importa, por isso, mais do que construir uma peça em torno do acto eleitoral no vizinho concelho, penetrar naquilo que faz com que o ex-governador civil de Aveiro esteja «condenado» à presidência da edilidade.

Raimundo Rodrigues, que no mandato que agora expirou foi presidente da Assembleia Municipal, recolhem as primeiras doses de popularidade quando chamou a si um lugar na Associação Desportiva Ovarense. É que — dizem-nos — em Ovar as colectividades são o «meio (só?) caminho andado» para o endeusamento. Aliando a isto a sua facilidade de autopromoção, ficamos dispensados de explicar como saltou de dirigente da Ovarense a autarca-mor do «reino» vareiro.

(Um episódio curioso: pergunta uma senhora próximo das mesas 9 e 10: «Qual é o partido do dr. Fernando Rodrigues? É o PSD ou o CDS?»). Interessante é, entretanto, o facto

de a sua popularidade nas gentes de Ovar, quanta baste para chegar onde quer, contrastar com a imagem que tem no seu próprio partido — recordem-se as divergências com Nandim de Carvalho e Ângelo Correia que lhe custaram o «saco azul» —, não só a nível de cúpulas como também em alguns núcleos sociais-democratas do concelho, ao que nos dizem.

Raimundo Rodrigues é, com efeito — asseveram-nos —, um «homem queimado» no PSD. Para além da «ousadia» de afrontar o governo (causa nacional), haverá quem não lhe perdoe certos «encostos» (causa única local? Há quem diga que não...).

Mas regressando à popularidade de Raimundo Rodrigues, dir-se-ia que ela terá concorrido para que tivesse sido esboçada a hipótese de o ex-governador civil figurar como «cabeça-de-lista» do PS, que o terá convidado expressamente pela voz de Almeida Santos, embora os socialistas, em comunicado, tenham afirmado que foi o nosso homem que se ofereceu aos «súbditos» de Mário Soares. Militantes socialistas afirmam-nos, em abono do comunicado, que Raimundo Rodrigues também se terá oferecido para o partido eanista que (dizem) há-de vir...

Seja como for, costuma-se dizer que não há fumo sem fogo...

CDS perde vereador — PS ganha-o

Na eleição para a Câmara Municipal, o PSD obteve 8.108 votos, enquanto o PS, a APU, o CDS e a UDP conseguiram, respectivamente, 6.592, 2.565, 1.664 e 227. Em consequência, o PSD fica com o presidente e dois vereadores, o PS com três vereadores e a APU e o CDS com um vereador cada. Em 1979, o PSD metera presidente e dois vereadores, o PS 2, a APU 1 e o CDS outro.

Resultados da votação para a Assembleia Municipal: PSD 8.741; PS, 6.578; APU, 2.737; CDS, 1.819; UDP, 292.

Os presidentes das 7 juntas passam a ser os seguintes: Ovar (PSD), Domingos Augusto Ferreira; Cortegaça (PSD), Manuel Fernandes Oliveira Violas; Arada (PSD), José Sousa Ribeiro; Esmeriz (PSD), Augusto Pereira de Sá; S. Vicente de Pereira (PSD), Dionísio Alberto Dias de Resende; Válega (PSD), António da Silva Matos; Maceda (CDS), José Alves Pereira.

Apurámos, entretanto, que a eleição em S. Vicente de Pereira deverá ser impugnada.

SNUCKER EDREDÕES – CAPAS – LENÇÓIS

Quer ganhar dinheiro para o Natal? Telefone para o 93710 de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12,30 e das 19 às 21,30 horas, e peça que a informem sobre as possibilidades que lhe oferecemos.

ATENÇÃO: os 20 primeiros telefonemas são **PREMIADOS** com um dos nossos super-práticos **LENÇÓIS**.

Caso esteja interessada em tornar-se agente «**SNUCKER**»!

Aproveite – Não perca tempo. Marque 93710 – AVEIRO.



SEXTA-FEIRA – Às 8: Bom dia Portugal; 9,30: Desenhos animados; 10,00: Gente e ideias; 10,30: Vale a pena ver de novo; 11,30: Artistas; 12,00: «Cabocla»; 13,00: Jornal da Tarde; 18,22: Tempo dos mais novos; 18,55: Pedra a pedra; 19,20: TUR/82; 19,55: O tempo; 20: Telejornal; 20,35: Gente fina é outra coisa; 21,40: Força de intervenção; 22,35: Últimas notícias.

SÁBADO – Às 10: Tempo dos mais novos; 11,30: O pequeno

lord; 12: A aventura das plantas; 12,35: Novos horizontes; 13: Sumário; 13,10: Lúculos e bróculos; 13,35: Sport billy; 14,35: Ela por elas; 15,35: Festa é festa; 18,50: Galáctica; 19,55: O tempo; 20: Telejornal; 20,15: Semanário; 21,15: Dallas; 22,10: Venha tomar café conosco; 23,20: Última sessão.

DOMINGO – Às 10,17: 70X7; 10,40: Eucaristia dominical; 11,30: Tempo dos mais novos; 13: Symário; 13,10: TV Rural; 13,40: Já cá canta; 17,30: Viva-música; 18,30: «Eu julgava-te morto, mr. Jake»; 19,55: O tempo; 20: Telejornal; 20,35: Cartaz TV; 21: Reunião de família; 22,15: Girabola.



SEXTA-FEIRA – Às 9,30: Tele-texto; 18,02: Grande parada do riso; 19,30: País, país; 19,55: Desenhos animados; 20,20: Imagem das letras; 20,45: Concurso «8 ou 80»; 22: «Cabocla»; 22,30: Jornal da noite.

SÁBADO – Às 12,02: Troféu; 20: Cabra cega; 22,30: Clube de jazz.

DOMINGO – Às 14,25: Eurovisão – Natação; 19: Ora bem; 20: A revolução nuclear; 21: TOP/2; 22: A cidade dos anjos.



QUINTA-FEIRA – Às 15,30 e 21,30: «Tess», para 13 anos.

SÁBADO – Às 15,30 e 21,30: «Tess».

DOMINGO – Às 11,30: «Festival Tom & Jerry n.º 1», para 4 anos; às 15,30, 17,45 e 21,30: «Tess».

SEGUNDA, TERÇA E QUARTA-FEIRA – Às 15,30 e 21,30: «Tess».

LEIA E ASSINE

DEFESA
DE ESPINHO

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS



SALVE 19/12/82

Na passagem de mais um aniversário do Comendador Manuel de Oliveira Violas, um grupo de espinhenses, seus admiradores, vem por este meio desejar-lhe um aniversário muito feliz, na companhia dos que lhe são queridos, e que esta data se venha a repetir por muitos e bons anos.



CASINO SOLVERDE ESPINHO

FIM DE ANO DE 1982

RESTAURANTE

JANTAR
APERITIVOS, VINHOS E DIGESTIVOS
CHAMPANHE
DE MADRUGADA – CHOCOLATE E CHURROS
PREÇO: 5.000\$00 – TRAJE SOIRÉE (SMOKING)

SALÃO NOBRE

JANTAR COM SERVIÇO BUFETE
VINHOS E CHAMPANHE
DE MADRUGADA – CHOCOLATE
PREÇO: 3.000\$00 – TRAJE PASSEIO

BOÏTE

CEIA LIGEIRA
CHAMPANHE
DE MADRUGADA – CHOCOLATE
PREÇO: 1.500\$00 – TRAJE À VONTADE



CONJUNTOS MUSICAIS:

CARLOS MACHADO
CONJUNTO MUSICAL GRUPO 5

CONJUNTOS MUSICAIS CONVIDADOS:

PROMOTION MUSICAL 6
ESPAÇO

VARIEDADES:

BALLET ESPANHOL IBÉRIA
MARIA DA LUZ (cançonetista)

ARTISTA CONVIDADA

Famosa cançonetista inglesa da Rádio e Televisão

DOTLYN KIDD



Reservas de mesa pelo Telefone 720238

JOAQUIM ALBERTO PINTO DA ROCHA, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS BAUKNECHT – SIEMENS – ARISTON
RÁDIO e TV LOEWE-OPTA – SIEMENS – BERCKO – KOLSTER

SONAPGÁS

MÓVEIS E DECORAÇÕES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O MATERIAL

ALTA FIDELIDADE PIONEER

(PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA)

ESTABELECIMENTOS:

RUA 18 N.º 988 — RUA 31 N.º 469
TELEFONE, 720977 e 720325
ESPINHO

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Às 15,30 e 21,30 de 16-12 a 22-12
«TESS» – Int. m/13 anos

Sextas, sábados e domingos – 3 sessões
Sextas e sábados: 15,30, 21,15 e 23,45 h.

Domingos: 15,15, 17,45 e 21,30 h.

Sexta-feira, dia 17, às 23,45 h.

«ADEUS AMIGO» – Int. m/13 anos

Sábado, dia 18, às 23,45 h.

«O COMBOIO DO MEDO» – N. ac. m/18 anos

Domingo, às 11 h – MANHÃ INFANTIL

«FESTIVAL TOM & JERRY N.º 1»

Maiores 4 anos



CINEMA
TEL. 720238

FELIZ NATAL

COM AS NOSSAS PROMOÇÕES

PROMOÇÃO
1 A 31/12/82

NOVO HORIZONTE

SUPERMERCADOS

ARROZ CAROLINO	Só 52\$50
ÓLEO ALIMENTAR PIMA E GIRASSOL	Só 92\$50
FARINHA NACIONAL	Só 31\$50
AÇÚCAR BRANCO	Só 43\$50
MARGARINA BANQUETE 250 grs.	Só 23\$80
SORTIDO RIVIERA	Só 137\$40
DOCE CASEIRO FRAMI 500 grs.	Só 69\$50
ANANÁS RODELAS	Só 124\$60
BOLOS DAN CAKE	DESCONTO 10%
MOUSSE DE CHOCOLATE ALSA	Só 47\$50
BRASA 200 grs.	Só 88\$50

MEL NORDESTE 500 grs.	Só 117\$90
CARAMELOS LUSITECA 250 grs.	Só 37\$90
CHOURIÇO LATA «NOBRE» Kg.	Só 191\$50
PRESUNTO FATIAS ESPECIAL	Só 654\$00
CONJUNTO PALMOLIVE + COLGATE GIGANTE	Só 59\$90
LACA YENKA GIGANTE	Só 156\$00
VINHO DA CASA MADURO T. MALAQUIAS	Só 42\$50
BAGACEIRA MALAQUIAS L.	Só 147\$50
ESPUMANTES S. DOMINGOS RESERVA	Só 195\$00
VINHO DO PORTO D. JOSÉ	Só 189\$50

TEMOS PARA ESTA QUADRA DE NATAL BACALHAU CANADÁ, CURA AMARELA DOS TIPOS CRESCIDO, GRAÚDO E ESPECIAL.

Visite o Drugstore NOVO HORIZONTE em Ovar, onde encontrará lindos presentes de Natal e uma vasta gama de brinquedos, etc.

Habilite-se a um TELEVISOR a cores Philips e a magníficos PRÉMIOS. Por cada compra no valor de 250\$00 receberá uma senha numerada.



TELE-ROCHA, LDA.

AV. 24 N.º 771 – TELEFONE 721612 – 4500 ESPINHO

MIELE • PIONEER • BAUKNECHT • SIEMENS • BERCKO • KOLSTER

– MÓVEIS
– ELECTRODOMÉSTICOS

A MAIOR EXPOSIÇÃO DE CANDEEIROS CRISTAL
(Modelos Originais)

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

A NOSSA RECOMENDAÇÃO:
Miele
SECADOR DE ROUPA



Um secador de roupa Miele...

- dá-lhe mais tempo livre.
 - liberta-a de pegar em cestos pesados de roupa.
 - poupa-lhe o cansaço de estender e apanhar a roupa.
 - seca a sua roupa por comando electrónico, deixando-a pronta para arrumar, húmida para passar a ferro ou húmida para passar na máquina.
 - protege a sua roupa de rugas através da protecção especial anti-ruga.
 - economiza-lhe a passagem a ferro de muitas peças de roupa.
- Visite-nos e nós mostraremos a gama completa de secadores de roupa Miele!

AGENTE OFICIAL

TELE-ROCHA
Av. 24, n.º 771
4500 ESPINHO
Telef. 721612

Miele
Tudo o que a MIELE faz... faz melhor!

Defesa de Espinho
2646 — 16/12/82



**TRIBUNAL
JUDICIAL
DA COMARCA
DE ESPINHO**

ANÚNCIO

No dia 27 do próximo mês de Janeiro, pelas 10h00, neste Tribunal, nos autos de carta precatória n.º 139/82 vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Torres Novas e extraída dos autos de Execução Por Custas n.º 121 A/80 que o M.º P.º, naquela Comarca move contra a executada «Sociedade de Malhas Copiltex, Ld.ª», com sede nesta cidade na Rua 22, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, um tear recto, motorizado, da marca «SOLEX», jogo 12, com 1,10m de comprimento.

Em 26 de Novembro de 1982

O Juiz de Direito
do 2.º Juízo,

Norberto Inácio Brandão

O Escrivão-Adjunto,
**João Alberto Tavares
Mendes Bolhão**

SUPERMERCADO DO LAR «DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ, BRONZES SUPER, etc.
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, AZCOAGA, etc.
Das alcatifas: PÉROLA, LIDER, DERBY, ROBILON, CARLON, TAITI, etc. CARPETES ORMUZ tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, carpetes, artigos WC e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 – Telef. 7643575-PICÓTO – FEIRA
Filial: Rua 62 n.º 227/231 – Telef. 722986 – ESPINHO

VENDE-SE

AUTOVIVENDA

Ford Transit c/rodado duplo, 10.000 km, completamente equipada.

BOM PREÇO
Telefone, 720227.

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA



Consultório:
Av. 8 n.º 784-1.º

Telef., 722718

ESPINHO



PISCINA DE ESPINHO

31 de Dezembro • 22 horas

PASSAGEM DE ANO

Com os conjuntos { **ARYBENTO
GRUPO ESPAÇO**

Marcações na **CASA VITÓ**
Rua 19 – Telefone 721433 – ESPINHO

TAÇA DE PORTUGAL

Venha o próximo....

Mais uma vez os adeptos do Sporting de Espinho foram prejudicados. O porquê da nossa afirmação? Muito simples. Por determinação da F.P.F. o Espinho teve que receber o Aves, no «Mário Duarte», em Aveiro, quando tanto as Antas como o Estádio do Mar estavam livres. Deste modo a massa associativa espinhense não se pôde deslocar à terra dos ovos moles para apoiar a sua equipa. Pelo andar da carruagem os «tigres» da Costa Verde não tardarão a ir jogar ao Algarve, só porque o seu «Avenida» não está ainda relvado. Senhores dirigentes do S. C. Espinho, por que não foi pedida a antecipação deste jogo para o último feriado?

Agora, falando propriamente naquilo que se passou ao longo

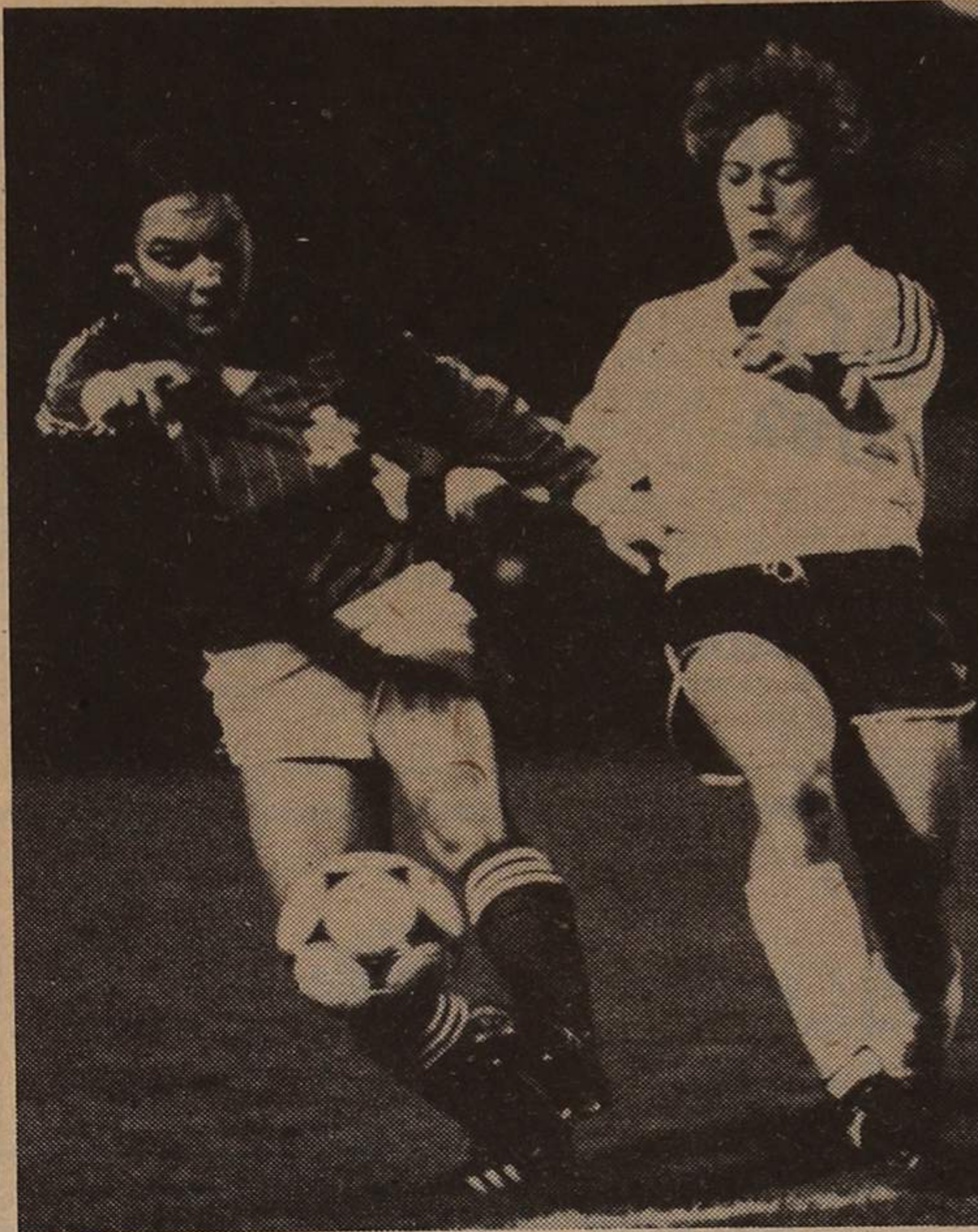
dos noventa minutos deste jogo a contar para 32/ avos da Taça de Portugal, pensamos que a turma espinhense mereceu passar à próxima eliminatória, porque foi aquela que esteve a maior parte do tempo no comando do jogo.

Apesar dessa superioridade demonstrada pelos «comandados» de Álvaro Carolino, especialmente nos primeiros quarenta e cinco minutos, não quererá dizer que foram «favas contadas». Pelo contrário, a equipa minhota, até sofrer o segundo golo, poucas vezes tentou criar alguns embaraços a Mendes, mas depois desse golo e numa boa parte do período complementar espavitaram-se, e deixaram de ser aquela equipa de «boas

-festas» começando a jogar taco-a-taco com o seu antagonista. Antes de Vitorino dar a «machada» final nos pupilos do professor Neca, estes estiveram à beira de reduzir o marcador. Aliás, por aquilo que estes bravos jogadores fizeram ao longo dos últimos quarenta e cinco minutos, justificavam inteiramente esse ponto de honra.

O D. Aves apesar de eliminado saiu de cabeça erguida do Mário Duarte porque tinha vendido caro essa eliminação a um adversário que não é do seu campeonato. Ao Sporting de Espinho só terá que aguardar o sorteio para saber qual é o seu próximo adversário.

O trabalho do árbitro leiriense poderá considerar-se aceitável.



«Sexo fraco», Será...?

Foi Doris Kresimon (na foto, à direita) quem no 26.º minuto fez um golo que certamente entrará para a história do futebol feminino alemão. Afinal, foi o primeiro golo chutado no primeiro jogo internacional realizado pela selecção feminina da Alemanha Federal que, em Koblenz, jogou contra a Suíça. Compareceram a esta estreia cerca de cinco mil fãs que assistiram a uma bela partida: as jogadoras alemãs ganharam por 5 a 1, mostrando um excelente desempenho. Doris, autora do golo «histórico», faz parte da linha de ataque do seu clube em Bergisch Gladbach, que em inícios de 1982 conquistara o primeiro lugar no campeonato mundial não-oficial dos clubes de futebol feminino.

Sp. Espinho, 3 D. Aves, 0

Jogos no estádio Mário Duarte, em Aveiro.

Árbitro: Agostinho Santos, de Leiria.

SP. ESPINHO — Mendes; Dinis, Balacó, Serra e Raúl; João Carlos, Carvalho e Salvador; Moinhos, Moia e Vitorino.

Ainda jogaram: Salvado e David.

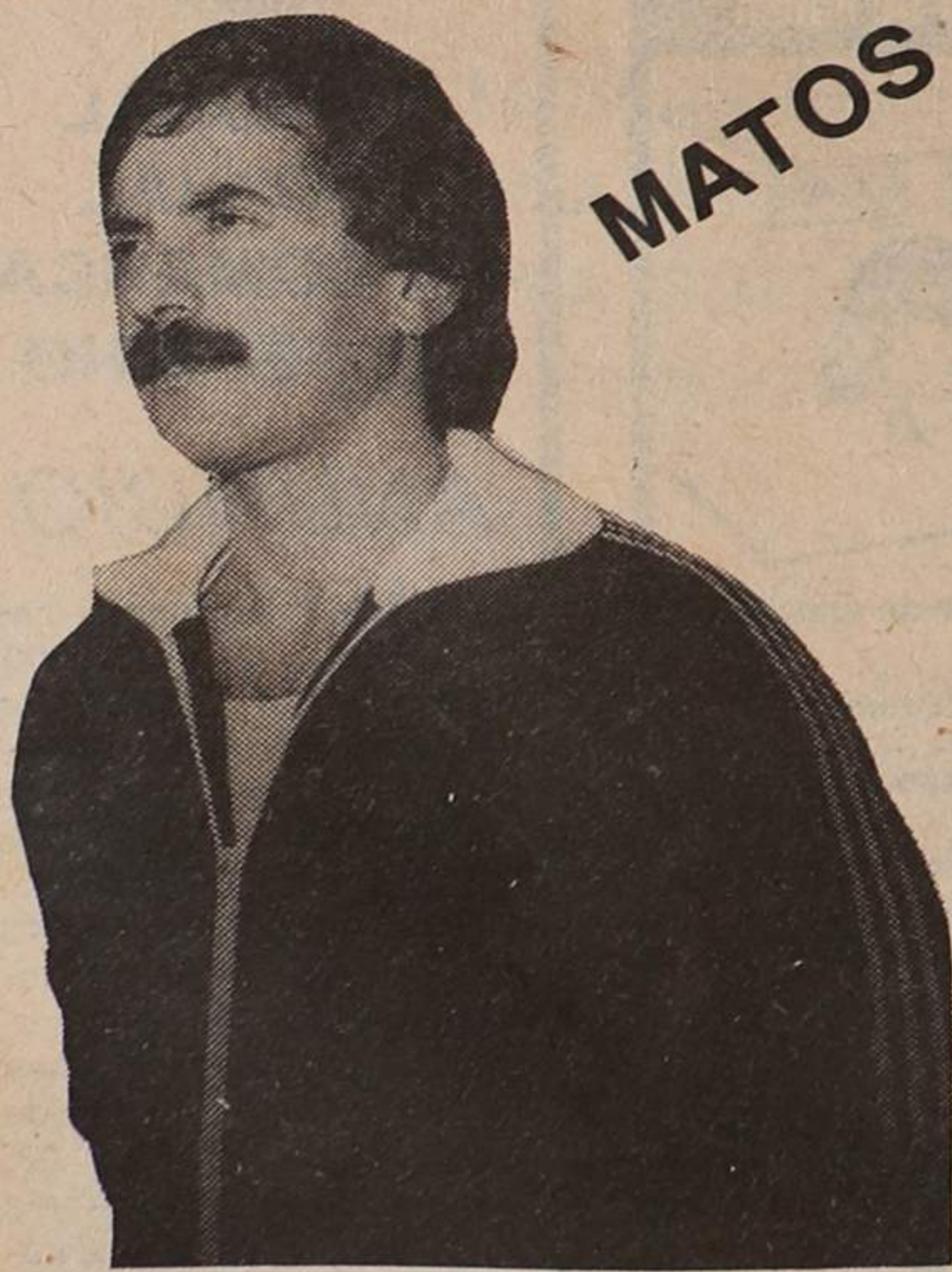
D. AVES — Barreira; Lopes, Edmur, Mourinho e Valente; Vasco, Sousa e Canário; Salgueiro, Mota e Zé Maria.

Ainda jogaram: Patrão e Jorge Humberto.

Ao intervalo: 2-0

Marcadores: Balacó (aos 9 m), Moinhos (aos 25 m) e Vitorino (aos 78 m).

Conheça os craques do Sp. Espinho



MATOS

Nome completo. Alexandre de Jesus MATOS

Local de Nascimento: Valadares — V. N. Gaia

Data: 14/9/1982(?)

Peso: 70 Kg.

Altura: 1,75

Lugar que ocupa na equipa: Guarda-redes

Automóvel (marca): Datsun

Antecedentes futebolísticos na família: nenhum

Clubes a que tenha pertencido: F. C. Porto, Famalição, Riopele e Fafe

Jogador que mais admira: Alves

Ídolo da sua meninice: Américo

Outras equipas da sua preferência: F. C. Porto

O melhor jogo da sua carreira: nenhum em especial

Melhores recordações como jogador: internacionalização em juniores

Pior recordação: descida de divisão da A. D. Fafe

Cidades de que mais gosta: Lisboa e Veneza

Pais mais bonito que conhece: Portugal

Sua melhor virtude: lealdade

Seu principal defeito: impaciência

Gosta da popularidade? sim

Pratos preferidos: cozido à portuguesa

Passatempos que detesta: todos que não gosto

Programa preferido da TV: «Grande Reportagem»

Literatura que prefere: em geral a boa

Música de que gosta: Variada

Tem algum negócio? não

Projectos futuros: alguns não definidos

É ciumento? sim

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 69, relativo a 26 e 27 de Dezembro de 1982. Prognóstico «DE».

Varzim-Rio Ave	1
Arsenal-Tottenham	1
Birmingham-Aston Vila	x
Brighton-Southampton	1
Ipswich-Norwich	1
Liverpool-Manchester C.	1
Luton-Watford	1
Manchest. U.-Sunderland	1
Nottingham-Coventry	1
Stoke-Everton	2
Bromwich-Notts Country	1
West Ham-Swansea	x
Oldham-Leeds	1

Hóquei em campo

Académica «tropeça»

A Académica de Espinho, embora tenha estado a maior parte do jogo a dominar, acabou por perder a partida, frente ao Perosinho, por 1-0.

Mas para além desse domínio territorial dos academistas, estes chegaram a marcar dois tentos que foram anulados pelo árbitro. A derrota da Académica de Espinho acaba por premiar a inoperância dos seus atacantes, que não tiveram «arte nem engenho» para bater (legalmente) o guarda-redes adversário.

No jogo de reservas, os camisolas «negras» foram mais felizes, porque derrotaram o Perosinho, por 2-1. Os golos da Académica foram marcados por Menezes e Fernando Ganso.

Passamos a apresentar a constituição das equipas de reservas e honras da Académica de Espinho:

Reservas — José Maria; Pinto, Justino, José Milheiro e Armando; Fernando Ganso, Magano III e Loureiro; Manuel, Menezes e Fernando Jorge.

Honras- Magano II; Beto, Albano, Adérito e Vieira; Quim, Miro e Agostinho; Manuel António, Magano I e Paiva (Catarino).

PRÓXIMOS JOGOS

Sábado, às 14 horas, A.A.E. — Canelas (reservas) e às 15h30; A.A.E. — Canelas (honras). Ambos os jogos, realizam-se no campo do Grijó.

VAMOS TODOS CONTRIBUIR?

Senhor Director: Junto envio um pequeno escrito que gostaria, se V. assim o entender, ver publicado no «DE».

É por me parecer que o «DE» se tem interessado bastante pelos problemas que afectam o Sporting Clube de Espinho, que através das suas colunas pretendo fazer uma chamada à consciência de que todos os espinhenses no sentido de todos juntos auxiliemos o S.C.E. a vencer a crise financeira que o afecta, dando o contributo possível para que assim sejam amenizadas despesas resultantes das obras a que o clube forçosamente teve que meter ombros.

Espero, sr. Director, que o meu apelo encontre o melhor acolhimento possível por parte de V., já que «DE» tem a fama e o proveito de ser o grande defensor de tudo quanto a Espinho diz respeito. E não esqueçamos que o S.C.E. é um dos seus mais lúdimos embaixadores.

VAMOS TODOS CONTRIBUIR?

Após o jogo de futebol disputado com o Sporting, o treinador do S.C.E.,

Alvaro Carolino, em entrevista concedida aos órgãos de informação, dedicou a vitória, naquele jogo, aos seus atletas, adeptos, dirigentes e a toda a cidade.

A toda a cidade? Ora, é exactamente neste ponto que devemos reflectir. Será que a cidade merece que lhe seja dedicada uma vitória como aquela? Que tem feito a cidade em prol do seu clube mais representativo? Nada ou quase nada, digo eu!

Se pensarmos que a cidade somos todos (seus naturais, habitantes, comerciantes, industriais, poder local, Junta de Turismo e outros), eu pergunto o que efectivamente temos feito pelo Sporting Clube de Espinho para além de pagar as quotas (alguns) e adquirir umas rifas (poucos).

Pois meus amigos, é chegada a hora do reconhecimento do muito que o S.C.E. tem feito pela nossa terra, contribuindo imenso para a divulgação de Espinho aquém e além fronteiras.

Não é novidade para ninguém a crise financeira que afecta o clube

CORREIO

mais representativo da cidade. As despesas com as obras em curso no campo da Avenida deverão rondar os quinze mil contos, segundo as notícias; o clube não tem dinheiro nem para mandar cantar um cego. Os auxílios financeiros, por parte de quem os devia conceder, infelizmente são uma gota de água no oceano.

Aqui chegados, eu julgo que cabe a todos nós contribuir para a saída da crise. Assim, apelo à consciência de todos para que através de subscrição, aberta nas páginas do «DE», ajude-mos ao nosso Sporting Clube de Espinho de acordo com as possibilidades de cada um.

Estou convicto que este meu apelo terá a devida correspondência e então sim, seremos merecedores que o Alvaro Carolino continue a dedicar as vitórias do S.C.E. à cidade.

MANUEL RODRIGUES
Sócio n.º 378 do S.C.E.

DEFESA «ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias

Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525

Maquetagem da EMPES — Publicidade

Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex —

Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAG